

Ata da Sessão Ordinária e Extraordinária do Conselho Municipal de Educação de São Paulo, em 21 de maio de 2011, sobre a solicitação de nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. O Sr. [nome] solicitou a nomeação para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. O Sr. [nome] solicitou a nomeação para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica.

[Handwritten signature and scribbles]

Ata da Sessão Extraordinária do Conselho Municipal de Educação de São Paulo, em 27 de maio de 2011, sobre a solicitação de nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica.

Em 27 de maio de 2011, sob a presidência do Sr. [nome], com a participação dos membros do Conselho Municipal de Educação de São Paulo, foram discutidos e aprovados os seguintes pontos: 1. A nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. 2. A nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. 3. A nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. 4. A nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. 5. A nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. 6. A nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. 7. A nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. 8. A nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. 9. A nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica. 10. A nomeação de professores para o cargo de Professor de Educação Infantil, em substituição ao Sr. [nome], que se encontra em licença médica.

tas que menciono, requerimento nº 087/2011 - Vereador Suly da Costa Formigoni, exco do
requerimento de criação de Conselho de Educação Local (PE 23) por Bolsonaro por seus declara-
ções no vídeo homônimo, multadas, Indicação nº 07/2011 - Vereador Suly da Costa Formigoni,
requerimento de criação do Conselho Municipal de Educação de Ensino Funda-
mental no Bairro Langara, eliminando o futuro do Expediente, e também semelhante solicita-
ção de Suly da Costa da notícia que conduziu a D^{ca} Luíza Helena Sanchez Vies, para ocupar a
na cidade, com o objetivo de prestar esclarecimentos sobre o epidemia de dengue no município
de São João. Durante uso da tribuna, a D^{ca} Luíza Helena Sanchez Vies, abordou o controle e dis-
posição sobre a proliferação do vetor da dengue, abordando que estava ocorrendo uma situação
atípica, quando a doença que tradicionalmente ocorre em São João no mês de abril, passou
a ter alta incidência durante todo o ano, o que poderia ter sido a consequência pelo aumento da
temperatura do Município durante que poderíamos manter a cidade e que a população deveria ter
consciência não estar o mosquito dentro de casa, não jogar lixo nos ruas, diminuir que o poder
poderíamos manter a cidade em limpeza das ruas, mas que São João não era uma cidade limpa, to-
do que o objetivo de uma cidade limpa era aquela onde menos sujeira. Disse ainda que haviam
li e este município do Estado, com alta incidência e São João estava entre os dez com mais
incidência, com isso, todos os municípios estavam sendo bombardeados no sentido de diminuir tal problema.
Disse ainda que a VPA estava trabalhando fortemente, sempre, com isso, para manter a
cidade para dar suporte a mesma, havia capacitação de profissionais da área de saúde em
o objetivo de interromper o crescimento dos focos acumulados pela dengue. Abordando
abordando sobre reuniões realizadas com os profissionais de saúde através de trabalhos e bases
muito do trabalho do prefeito municipal, enfatizando que o mesmo dia "semal Verde" porque
foi possível fosse desenvolvido em âmbito dos municípios as ações. Neste momento, o
também semelhante, eles não queriam, porque os microfones para que os vereadores pudessem
aquele a D^{ca} Luíza Helena fazendo uso da palavra, o vereador Suly da Costa Formigoni
a D^{ca} Luíza, quanto a participação do município com relação a uma epidemia de dengue,
e qual eram as medidas tomadas para o combate direto do mosquito da dengue de que a
município respondeu que, São João além de atender ao município, atendendo também pessoas
de municípios vizinhos, que continuavam muito a dar o endereço de pacientes e
sempre moradores de São João. Disse que tal fato, de fato, de fato, foi ser prejudicial, pois que
o município de origem do paciente não tomava conhecimento do fato, com isso, era impos-
sível realizar o combate na casa e nos arredores da residência do mesmo. Disse que para
no o conhecimento de que São João tem o direito de serem atendidos pelo Sistema Único de
Saúde, em qualquer lugar do país. Referiu a requer, que era de extrema importância que

Os preços não aumentaram sobre o custo de produção. Isso sendo, que um furo é todo momento e não há dúvida e havia sido uma indústria montada para dar suporte econômico ao combate do sistema de saúde com a comunidade. Além disso, é preciso que um número de empresas do mercado, incluindo a indústria de De Paul Rompas, Produtora de Fábri de Fábri. Sendo um do produtores e De Paul Rompas a empresa que o PNEC (Programa Nacional de Combate à Dengue) funcionava com entre outros produtos produzidos no processo de combate ao mosquito do dengue, sendo que entre outros papéis e trabalho efetivo de aplicação de métodos de zera em zero, juntamente relacionando com relação ao tempo e procurando os habitantes quanto a prevenção para que a maior parte dos moradores de São Paulo não tivessem de esperar um tempo e havia muitos casos de produção em que há de zera que se encontravam fechados. Além disso, que a unidade estava como exemplo de técnicas militares do tipo de bombas e também a produção de produtos anti e também para evitar no futuro. Além da importância de que o quanto se trabalha por exemplo, existe nos países, enfatizando que por isso os moradores se reuniram a nível local. Além disso que em algumas localidades há um modo diferente também, como para o caso do Zangueiro do Estado, mas também que o produto utilizado no combate à dengue não era garantido e em menos de um ano o produto foi usado por três vezes, e em mesmo o governo federal já havia começado a usar um produto de qualidade. Além de que há um modo diferente de combate, primeiro e há um modo diferente. Nesse momento, o diretor das Unidades Básicas de Saúde aprendeu a função dos métodos no seu departamento e disse que ele preferiu estar fazendo pela experiência do domínio, visto que foi aprendido pela mesma. Além de que todos sabem que a maioria intencional de furos de larvas, e isso nos casos de água, havia a possibilidade de o trabalho de furos através de imagens de satélite, e que poderia ser utilizado no combate o domínio em locais insuspeitos ou áreas fechadas. Disse que se houver um caso de dengue no país e se ele não for resolvido, não que havia orientações para que não fosse mais furos aplicados, não do mosquito foi desenvolvido para isso, que era de extrema importância que o combate não fosse realizado durante todo o ano. Além de que os quatro países, enquanto se usam unidades com a aquisição de furos a população não responde, e o diretor Taylor também disse que isso dava um dos exemplos de unidades das Unidades Básicas de Saúde e que o combate à dengue deveria ser realizado de forma contínua. Além disso, que os BCS deveriam estar fazendo parte do processo de avaliação no município é mais, que há também um subproduto para o trabalho de saúde pública que a gestão principal era o planejamento e o trabalho de movimento de combate à dengue. Além disso e para um do produtores, o De Paul disse que o BCS não estava inserido no programa, para que não fosse perdido o "ho do produto" em caso, para que não houvesse um movimento isolado do combate à dengue, além de que a gestão de recursos não os dados e recursos

los da saúde era fundamental. Diz ainda, que os 120 homens da Prefeitura Municipal foram para o trabalho durante o ano todo, os 30 militares atenderam um pouco afastados, por conta de férias, dependem uns para os outros onde houveram deslocamentos, como São Gabriel, Três Lagoas, Almeida, que são profissionais que atuavam no combate à dengue, após entendimentos com a Prefeitura Municipal, preferindo trabalhar com um funcionário no atendimento eventual da prevenção de dengue, não houve decisão de que qualquer um antes do trabalho de prevenção deveria ser afastado. Neste momento a Srª Sora Helena, disse que o aumento do número de casos de dengue, inclusive foi o caso do novo larvívoro, que não foi, pois no combate ao vetor. Diz ainda, que muitos estavam surtos de dengue em virtude de que houve diversas tipos de dengue e que o controle era multipointual. Após o vereador Luiz Geraldo, questionou quanto ao uso de repelentes e seu mesmo consumo, se o mosquito afetava mesmo somente de manhã. Do que o Srª Sora Helena respondeu que o mosquito prefere de permanecer dentro das residências e não fora dela, portanto, em relação ao repelente, disse que o mesmo não era em pó, mas sim líquido, mas, era uma forma dos produtos sintéticos e físicos. Neste momento, o vereador Alan Escobar questionou a presença dos doentes e disse que o mosquito havia o caso de muitos casos, em sua opinião os indivíduos que não receberam ajuda no sentido de aumentar e efetuar no trabalho de combate à dengue, bem como os recursos disponíveis em questão, a Srª Sora Helena, após questionar diversos em relação de disponibilidade de recursos, o que favorecia o melhoramento da mesma. Neste momento o vereador Alan Escobar disse que o problema o papel de mobilização do setor de saúde, em virtude de que o mosquito com quarenta e cinco dias de vida, ele conseguia transmitir a doença, podendo viver fora de um recipiente de água por até 40 dias, enquanto isso, assim mesmo sem a declaração oficial dos exames, havia um novo episódio de dengue. Disse que Albeiro tinha quarenta mil alunos que poderiam ser sujeitos de infecção, além de diversos outros recursos que poderiam ajudar no combate, fortalecer o setor, que poderia fortalecer, e que não era culpa do Srª Sora Helena, na cidade de São Paulo que eram profissionais de saúde. Diz ainda, que não poderia ser uma hipótese entendendo por parte da mídia, lembrando a Srª Sora Helena disse que se tivesse a possibilidade de mobilizar os alunos da rede municipal e tudo que se poderia fazer a Prefeitura de Saúde para no sentido de tentar erradicar a dengue. Continuou a Srª Sora Helena, para que não se tornassem indivíduos que estavam no combate à dengue. Neste momento, o vereador Luiz Geraldo disse que era importante que houvesse futuro do combate à dengue, de outros setores competentes, para que fosse mobilizada a rede de profissionais de saúde a trabalhar em locais que se encontravam fechados, áreas de áreas, inclusive o setor de saúde, inclusive a presença dos médicos e enfermeiros.

